

O ESPETACULAR CRESCIMENTO DA FARMÁCIA, NO BRASIL

Profissão incorpora novas atividades, diversifica-se e atrai um número cada vez maior de jovens

Entre 1998 e o final de 2004, números inimagináveis apresentaram um novo perfil da Farmácia, no Brasil. Eles traduzem o crescimento fantástico que o setor está vivendo, sob

diversos pontos de vista, e a intensa inquietação que vibra no seio da profissão. Em 20 de janeiro, o Brasil comemora o Dia do Farmacêutico. Produzir algo que curasse doenças, que embelezasse e alimentasse é a mais antiga atividade humana na área da saúde e resultou na Farmácia que,

hoje, volta a ser uma das profissões do futuro, sobressaindo-se entre as mais concorridas, no País. Há um número expressivo de novas portas abrindo-se e outras por se abrir aos jovens farmacêuticos, motivo do grande interesse pelo curso universitário de Farmácia.

O milagre da multiplicação, no universo farmacêutico, não foi uma surpresa para alguns estudiosos da profissão, que já vislumbravam algo parecido, embora sem a pujança apresentada. Em seis anos, o não tão modesto número de 50 mil farmacêuticos brasileiros saltou para 90 mil, um aumento correspondente a 80%. Eles vieram das faculdades de Farmácia que, na virada de 2004 para 2005, somavam 218, 75% a mais que em 1998. Essas faculdades formavam, há seis anos, cerca de 6 mil novos profissionais. O nú-

mero quase triplicou. É verdade que a qualidade de muitos desses cursos é questionável, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Mas o órgão está atento a isso.

O que justifica a grande procura pela profissão? O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, tem uma explicação para o fenômeno: “A profissão farmacêutica diversificou-se, incorporou novas atribuições, algumas delas no campo da genética, e evoluiu, técnica e cientificamente, em suas atividades tradicionais, como a atenção farmacêutica”. Souza Santos faz uma revelação extraordinária. Diz que praticamente não há farmacêuticos desempregados.

O fenômeno do crescimento da Farmácia está lastreado numa convergência de fatores. Um deles é a oferta da qualificação profissional e do conhecimento reciclado, novo, ao farmacêutico. Pelo seu lado, o profissional, que vinha de uma quadra difícil, nas décadas de 60 e 70, quando a indústria farmacêutica levou à criação de um novo mercado, o das drogarias, e despejou, ali, o produto pronto para a venda (antes, o farmacêutico manipulava o medicamento), percebeu que só havia uma maneira de enfrentar a concorrência que o novo mercado impunha: qualificando-se.

Visibilidade - O farmacêutico que atua na farmácia readquiriu vi-

sibilidade, na década de 90. Foi quando uma avalanche de produtos falsificados assustou a população brasileira e o Governo Federal, através do Congresso Nacional, criou os medicamentos genéricos e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Os medicamentos falsificados colocaram a população diante de uma sensação de insegurança. Foi, aí, que o farmacêutico mostrou o quanto é necessário e insubstituível. Já a Lei que criou os genéricos determinou que somente o farmacêutico, pelos seus conhecimentos, pode substituir um medicamento de marca ou de referência por um genérico, mesmo que este último não tenha sido prescrito pelo médico, mas desde que o prescritor não proíba expressamente a substituição.

A falsificação e a Lei dos Genéricos trouxeram à memória da sociedade e à sua cultura a verdade de que o medicamento não é um produto qualquer, pois está sujeito a se interagir com outros medicamentos, com alimentos, podendo ter o seu efeito diminuído ou potencializado, o que causa graves conseqüências ao seu usuário. O medicamento que cura pode também se tornar um tóxico letal, se usado sem cuidados ou irracionalmente. Aí, como um anjo

FOTOS: Acervo CFF



protetor, entra o farmacêutico para defender o usuário do produto. Quanto à criação da Anvisa, pesa o fato de o órgão editar um sem-número de normas disciplinando e estabelecendo rigorosos padrões de qualidade do medicamento e de outros produtos, abrindo um campo fantástico para o farmacêutico.

Diversificação - A estupenda diversificação da profissão, com a incorporação, pelo farmacêutico, de novas atribuições, é o outro motivo que levou ao crescimento da Farmácia. Mesmo a atenção farmacêutica – o conjunto de serviços prestados dentro da farmácia – diversificou-se. O farmacêutico, com a recomendação de organismos, como a OMS (Organização Mundial da Saúde), vem atuando, também, na preven-

ção de doenças, como a diabetes, a hipertensão e em outros momentos da atenção primária.

Profissional da saúde de fácil acesso e com serviços gratuitos prestados à população, ele, desta forma, contribui para desafogar os hospitais e para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, destaque-se a iniciativa do CFF, de implantar o Projeto Farmácia Cruz Verde, uma experiência bem-sucedida, na França, e que é marcada pelo envolvimento das farmácias e farmacêuticos com a saúde, como um todo.

E mais: o farmacêutico está fazendo, assim, com que a farmácia assuma a sua verdadeira vocação, que é a de estabelecimento de saúde. Neste grande segmento da Farmácia Clínica, sobressai-se a Farmácia Hospitalar cujos profissionais,

excelências no setor, focam o doseamento do medicamento, a produção de domissanéantes, as alimentações enteral e parenteral e rumaram, dentro de uma visão moderna, para o preparo e dispensação de antineoplásicos, além de acompanhar e controlar as prescrições dos medicamentos.

O crescimento do setor passa ainda pela robustez e pelo acelerado desenvolvimento da Farmácia Magistral ou de Manipulação (alopática e homeopática), ramo que prima pela excelência profissional e que tem respondido às exigências da classe médica e dos próprios pacientes com produtos mais baratos e personalizados.

Mas há, ainda, uma gama de outras atividades profissionais, algumas delas ligadas à genética, como o armaze-

namento de células-tronco colhidas de cordão umbilical e destinadas a terapias, que dão bem o sinal da variação na Farmácia. São os farmacêuticos analistas clínicos que têm se dedicado a esta área, mesmo por uma questão de formação.

Aliás, os analistas clínicos (farmacêuticos-bioquímicos), preparados que são, entregam-se silenciosamente aos seus trabalhos de analisar o sangue, fezes, urina, líquidos corporais que garantem o diagnóstico. O farmacêutico analista clínico adiantou-se para o campo da citopatologia, atuando, de forma permanente, no programa de Governo de prevenção do câncer do colo de útero. As Análises Clínicas incorporaram os avanços tecnológicos voltados aos complementos de diagnósticos até recentemente não elucidados.

“A profissão farmacêutica incorporou novas atribuições, algumas delas no campo da genética, e evoluiu, técnica e cientificamente, em suas atividades tradicionais, como a atenção farmacêutica”
(Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia).

As Análises Toxicológicas, que se expandem com as oportunidades abertas pelos atuais rigorosos controles de drogas e pelo crescimento das intoxicações medicamentosas, igualmente abrem novas portas ao farmacêutico. A mesma expansão dá-se na indústria de medicamentos, tão múltipla e alvissareira e que requer, em todos os seus setores, farmacêuticos altamente gabaritados para o enfrentamento dos novos desafios. As indústrias cosmética, com o seu recente segmento – a cosmética –, e alimentícia, cobrada a criar alternativas de alimentação para a população, não ficam atrás, neste novo tempo.

O farmacêutico tem mercado, ainda, nos bancos de sangue, de cordão umbilical, de sêmen e de pele cadavérica; na Rádiofarmácia, no magistério, no controle da água e dos alimentos, etc. Em praticamente todos esses campos, ele atua, tanto no setor privado, quanto no público (no SUS e brevemente no Programa Saúde da Família). Vale ressaltar que quase todas as suas atividades foram já regulamentadas pelo CFF, ou estão em processo de regulamentação.

Em 20 de janeiro, Dia do Farmacêutico, o Conselho Federal de Farmácia vai homenagear, com a Comenda do Mérito Farmacêutico, profissionais, professores, políticos, empresários e autoridades de todas as esferas dos três poderes que contribuíram para o desenvolvimento da Farmácia, no ano de 2004, no Brasil. Sobre a homenagem, diz o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: “A Farmácia tem muito o que agradecer a esses homens, e o Conselho sente-se privilegiado, por poder homenageá-los, pois, assim, homenageia a todos os farmacêuticos, esses bravos soldados da saúde”.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Assessor de Imprensa do
Conselho Federal de Farmácia